

## RESENHA

MENDONÇA, Francisco. *Clima e Criminalidade: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana*. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 182p.

por Wagner Batella<sup>1</sup>

O primeiro contato com uma obra que suscite este debate, acerca da influência dos elementos ambientais no comportamento dos homens, pode provocar num estudioso mais atento às questões epistemológicas da geografia a impressão de se tratar de um retorno ao determinismo ambiental, tão criticado e, acredita-se, atualmente extinto.

No entanto, de forma corajosa, lúcida e dotado de grande competência Francisco Mendonça retoma em seu livro, fruto de sua tese para professor titular, a valorização da influência da natureza sobre a sociedade. O autor relembra que desde a clássica obra de Hipócrates: "Ares, Águas e Lugares", tais estudos têm ocupado posição de destaque na Geografia. Neste ínterim, a condenação que muitos geógrafos sofreram ao incorporar o determinismo natural nas suas pesquisas relegou tais estudos a um plano secundário, principalmente após a década de 1950 do século passado. No entanto, o autor chama a atenção para o fato de que, "se até meados deste século o determinismo natural elevou a dependência humana da natureza a extremos, o determinismo econômico não foi menos expressivo num período seqüencial, colocando a natureza como secundária nas relações estabelecidas entre a sociedade e ela" (MENDONÇA, 2001, p.24).

Consciente de que a problemática do crime vai além da perspectiva climática,

Mendonça identifica a existência de uma correlação entre a incidência criminal e a temperatura do ar e aponta, ainda, uma gama de outros elementos da sociedade que juntos contribuem para o incremento deste fenômeno multifacetado. O livro está dividido em três partes, além das considerações finais, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

No primeiro capítulo são realçadas as fundamentações teóricas sobre as interações clima-saúde e temperatura-criminalidade. São revisitados alguns trabalhos que tratam do clima na perspectiva geográfica, bem como de sua influência sobre os aspectos biológico e psicológico dos homens. Esses trabalhos, principalmente os realizados até a primeira metade do século XX, eram desenvolvidos numa concepção determinista, no entanto, ainda que subjetivos, eles não deixavam de ter razão quando destacavam que o clima afeta a vida do homem. Atualmente as abordagens que consideram as influências do clima sobre a sociedade estão mais relacionadas com índices de conforto do seres humanos e as condições de qualidade de vida. Atento a essa revalorização da influência ambiental sobre a sociedade, Mendonça propõe um estudo da correlação entre o elemento climático temperatura do ar e a incidência criminal.

A segunda parte do livro é reservada ao desenvolvimento do diagnóstico descritivo

dessas duas variáveis em dez cidades brasileiras: Manaus, Belém, Teresina, Recife, Goiânia, Cuiabá, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. O autor destaca, ainda, as peculiaridades do Brasil no que diz respeito às suas dimensões continentais e ao fato de que aqui a sazonalidade térmica não obedece a um padrão específico. Os resultados encontrados reforçam a literatura especializada, que apontam os meses mais quentes como aqueles de maior incidência criminal. Todavia, a identificação de um incremento da ocorrência criminal no Brasil durante o verão austral não pode ser dissociado, como relembra Mendonça, de fatores de ordem sociocultural, pois esse período é marcado pelos maiores movimentos festivos populares nacionais como o Natal, o Reveillon e o Carnaval, que implicam na intensificação da sociabilidade associada a práticas diversas, destacando-se como exemplo o consumo de bebidas alcoólicas.

Na terceira parte o foco da análise recai sobre a cidade de Curitiba, no Paraná. Nessa abordagem intra-urbana, além de confirmar a sazonalidade da criminalidade, o autor aponta a área central, provavelmente em função de sua maior concentração de pessoas que,

atraídos pelas funções comerciais desse espaço, resultam em mais oportunidades para atos delinquentes, e as regiões periféricas como as que apresentam maior incidência criminal.

Deve-se destacar a importância da obra de Mendonça no contexto atual, onde a manifestação de diversas patologias humanas é frequentemente associada a inúmeros elementos e fatores. Com a criminalidade não seria diferente. Portanto, assim como se constitui num extremo reducionismo atribuir esse fenômeno somente a um fator explicativo, não se deve desconsiderar o papel da natureza sobre o comportamento dos homens. Com seu trabalho, o autor não pretende propor um retorno ao determinismo ambiental, mas sim defender uma retomada da abordagem da natureza e de sua importância na produção social das várias atividades humanas, tanto na dimensão espacial quanto na temporal.

#### NOTA

<sup>i</sup> Geógrafo; Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - Campus de Presidente Prudente).

E-mail: [wbatella@gmail.com](mailto:wbatella@gmail.com)

---